

Abreu Sodré acusa credores

ECONOMIA • 1981

de insensibilidade

NOVA YORK — O Ministro das Relações Exteriores, Roberto de Abreu Sodré, abriu o 42º período de sessões da Organização das Nações Unidas (ONU) com um veemente discurso em que denunciou a insensibilidade e a intransigência dos países industrializados com relação aos problemas econômicos do Terceiro Mundo. No pronunciamento, Sodré assegurou que o Brasil pagará toda a dívida externa mediante critérios justos e razoáveis, que não prejudiquem seu desenvolvimento.

O Ministro criticou também os entraves colocados pelos países desenvolvidos ao livre trânsito e à transferência de conhecimento científico, defendendo o direito de o Brasil ter acesso à tecnologia moderna. Garantiu que o uso e pesquisa da energia nuclear têm fins exclusivamente pacíficos e fez um apelo à integração

regional, nos moldes da que vem sendo levada à prática por Montevideu, Buenos Aires e Brasília.

— Reconhecemos nossas obrigações financeiras. Ninguém pode afirmar que o Brasil não fez todos os esforços possíveis para superar suas dificuldades — afirmou Sodré, ressaltando que o problema da dívida não pode prejudicar o desenvolvimento brasileiro, “pois, para nós, o crescimento econômico não é uma opção, mas um imperativo”.

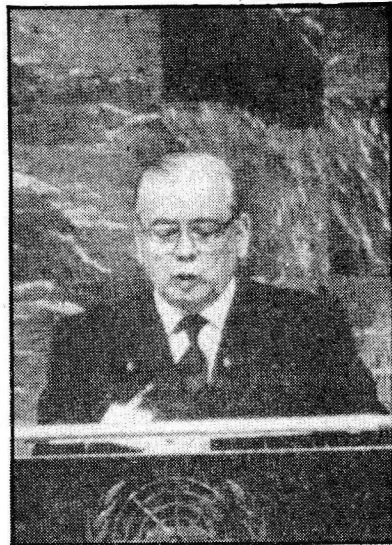
Abreu Sodré reclamou também uma ordem internacional efetivamente democrática, na qual nenhuma nação ou grupo de nações tenha o direito de impor suas próprias soluções e concepções. Ele destacou “as gravíssimas restrições que os países industrializados impõem às nações do Terceiro Mundo”, especialmente no campo da tecnologia avançada, “onde as potências indus-

trias tentam criar uma nova divisão internacional do trabalho que é prejudicial para os países em vias de desenvolvimento”.

Neste particular, recordando recente anúncio do Presidente Sarney relativo à aquisição da tecnologia de enriquecimento de urânio, o Ministro assinalou que este passo representa a decisão brasileira de não renunciar ao direito de amplo e irrestrito acesso a toda a gama de conhecimento científico e de suas aplicações práticas.

No campo da política internacional, Abreu Sodré elogiou os esforços dos EUA e da União Soviética na busca de um entendimento mundial, apoiou os esforços do Grupo de Contadora para o estabelecimento da paz na América Central e renovou apoio à Argentina na reivindicação de soberania sobre as Ilhas Malvinas.

Radiofoto Reuters



Abreu Sodré, em sua fala na ONU